

Dignissimo senhor

Comandante da Escola Prática de Cavalaria
de Santarem
Capitão Salgueiro Maia

Agradeço comovida e sensibilizada a amabilidade das palavras que teve a bondade de dirigir-me, se na minha alma houvesse ainda uma réstia de esperança, essas palavras tornam-me iam feliz, mas infelizmente para mim, para o meu marido, para os meus filhos, a morte penetrou já na minha alma, não creio em que nada de bom seja possível para mim.

Não me imagine uma derrotista ou piegas, não sou isso, fui sempre decidida e lutadora pois desde a mais tenra idade vivo à custa do meu esforço, mas acontece que Deus deu-me uma inteligência*observação e entendimento superior a uma grande percentagem de pessoas o que me leva à distancia sentir e imaginar os perigos que corro ou correm os meus.

Sendo isto eu digo a Vossa Excelencia e completamente desiludida depois de no passado dia 16 me ter deslocado com umas dezenas de senhoras, igualmente esposas de funcionários da Side - P.G.S. até Belem e termos exigido sermos recebidas pelo Presidente da República pois ele negava-se a receber-nos.

Devo dizer-lhe senhor capitão Salgueiro Maia que depois de tantas injustiças e sofrimentos que já sofri nestes longos 20 meses de martirio as palavras do senhor Presidente da República foi uma das coisas mais dolorosas que passei. Fomos recebidas apenas 4 representando^{varias} regiões do País, em re-

presentei o Pato; pedia-mos apenas a liberdade de todos os funcionários contra quem nêstes longos meses de martírio "para nós" não hauresse prova de qualquer crime, uma vez que milhares de cantos tem sido gastos com indivíduos empregados na extinção, armados em detectives que nada descobrem porque nada há para descobrir pelo menos nada que se assemelhe à monstruosa campanha de calúnias que toda a gente viu e ouviu, sendo esta, a única causa do atraso em mandar alguém a julgamento, uma vez que no julgamento os mortos peitos pela policia tem de ter nome e familia e não servirá a frase publicitaria de "milhares de mortos abatidos pela tenebrasa policia," sendo esta apenas a única causa de tudo estar por fazer pois se nem ainda os que por esta ou aquela circunstancia estão realmente envolvidos, nesta ou naquela morte o que é natural pois todas as policias as tem até nos países mais democratas, tem-nas igualmente a G. N. R. a P. S. P. e guarda fiscal, a judicaria mas é igualmente certo que todas as corporações policiais, têm agentes seus, vítimas desses recantos, a fide tinha-os também embora isso permaneça um silêncio absoluto, pois nem êses factos foram julgadas.

Ao responder a este primeiro ponto que furemos ao Presidente da República embora tivéssemos frisado que os não culpados poderiam disprutar de uma liberdade condicional até à completa resolução do caso, logo ouvimos frases não próprias de um homem que serviu tantos anos o regime fascista, que quando se propôs ser um oficial do exercito português já foi para servir esse regime



não teve sequer uma palavra de bondade, nem o mínimo de comção lhe afloram ao rosto, ao ter frente a si 4 rostos despeitos em pranto, não de quatro mulheres, mas 4 farrapos com forma humana, opôrias descuraram as teorias e acusações do cérebro que conseguiram despersonalizar esse Presidente da República e do qual é fiel instrumento, pois de contrário não se compreenderia que a tão justo apelo que fazíamos esse Presidente responderse que o senhor doutor Pharo Cunha estere preso não sei quantos anos, que sofre este e aquele tormento, que o senhor Catão Pato sofreu esta e aquela pena, dando isto a entender que só teríamos algo a dizer quando ultrapassarmos esses tempos.

Crede senhor capitão Salgueiro Maia, foi tão grande a minha revolta, o choque que essas palavras me provocaram que senti nojo por essa coisa que deixam de ser homem para ser apenas um instrumento.

Está o Presidente tão integrado no papel dessas falsas vítimas, que nada representa para ele que milhares de homens, mulheres e crianças sofram numa situação injusta da qual^{lhe} cabe apenas a culpa, que cabe a outro qualquer funcionário do anterior regime, visto que se não teve acção directa de sua livre vontade prejudicar este ou aquele indivíduo, se a única culpa que lhe cabe é o ter serrido o regime que ditava esta ou aquela lei, logo todo o exército dos quadros, todos os outros funcionários públicos são caminheiros em tudo o que se passava durante esse regime.

Não vou aqui desmerecer a Vossa Excelência todas as frases do Presidente da República, porque elas só são dignas da

lástima de qualquer português que se pesa, mas quero apenas frisar a linha de pensamento que orientam toda a campanha do Presidente da República quando elle expunhamos os maus tratos, a opressão, a tirania, que é exercida sobre os nossos maridos principalmente no forte de Ilhaente, onde alguns tem sofrido torturas, isolamento durante meses consecutivos onde estiveram 5 meses sem direito a visitas onde lhes roubaram tudo o que de algum valor possuíam não os deixando sequer as roupas que necessitavam nem os medicamentos e objectos pessoais que o forte não fornece, para responder a tanta injustiça teve apenas para nos dizer o Presidente da República que quando foi à Bolívia elle ~~era~~ havia causado camocão num campo de concentração onde morreram milhares de pessoas, isto parece anedota mas é a realidade eu passo prova-lo, no entanto ainda tive palavras para perguntar a esse Presidente se tambem foi a fide que fez lá esses mortos?

Toda a campanha se desenrolou nestes moldes, foi esta promessa de justiça, a esperança na resolução, o pão que insistentemente pedimos para os filhos que o não têm só isso teve para nos oferecer esse homem, que por infelicidade nossa, é o chefe supremo da nossa Pátria.

As nossas dificuldades avaluam-se dia a dia eu por exemplo mantenho os filhos nos estudos pois o meu filho com 21 anos está no 5º de Engenharia a minha filha no 3º de Leices mas refeição só lhes dou uma por dia à noite já só têm sopa e pão mas o Presidente tem ainda mesa farta. Peço desculpa da minha pobreza de expressão mas é verdadeira, agradecendo atenção desejo-lhe um bom Natal e que nunca tenha um igual ao que vou passar assim: Carmen Augusta de Sousa e Silva